

DÍVIDA EXTERNA

Brasil adia as negociações para o fim de

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Brasil propôs aos bancos credores que adiem o início oficial da nova rodada de negociações da dívida externa para o fim de outubro ou início de novembro. O motivo é que em meados de outubro o País já terá melhor noção da situação econômica americana e mundial, assim como das perspectivas para 1985. Além disso, o Brasil terá mais dois meses para ampliar suas reservas cambiais e o superávit da balança comercial já terá atingido US\$ 9 bilhões. A meta, segundo nota divulgada pelas autoridades brasileiras, é conseguir menos dinheiro com melhores condições de pagamento.



PASTORE

Depois de 72 horas em Nova York, o Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, informou, através do Assessor de Imprensa do Ministério do Planejamento, Gustavo Silveira, que "só em outubro o Brasil saberá de quanto vai precisar. O País, dentro de um mês terá o saldo

comercial que projetava para o ano inteiro."

Pastore se reuniu pela manhã com os banqueiros no Citibank e saiu cedo de seu hotel para manter contatos particulares. Ele não quis falar à imprensa, alegando nada ter a declarar.

Segundo Silveira, Pastore não pensa, no momento, na possibilidade de uma reforma do padrão monetário, com o lançamento do cruzeiro novo, processo que considerou muito trabalhoso. Descartou também a hipótese do fim da correção monetária.

No início da tarde, o Citibank divulgou comunicado em inglês sobre as negociações entre o Brasil e os bancos credores. A nota contém os novos números da economia brasileira transmitidos aos bancos por Pastore, incluindo os resultados da balança comercial em julho (ver matéria sobre o assunto na página 19). O déficit em conta-corrente, no primeiro semestre, atingiu apenas US\$ 200 milhões contra US\$ 3,8 bilhões em igual período de 83.

Ontem, ao fim da reunião de dois dias do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, seu coordenador, William Rhodes, confirmou que espera iniciar em outubro a nova fase da renegociação com o Brasil.

outubro